Título:	ENTRE A PROMESSA E A PRÁTICA: A FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR DAS ELETIVAS DE BASE NO ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL GAÚCHO.		
Autores:	Luíza Prates Fagundes Letícia Luísa Weigert Mateus Gabriel Nieland Sabrina Thalia Quoos Éder da Silva Silveira		
Área	[X] Humanas [ ] Sociais Aplicadas [ ] Biológicas e da Saúde [ ] Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	[ ] Ensino [X] Pesquisa [ ] Extensão [ ] Inovação

Resumo: O Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI), modalidade em expansão na rede pública estadual do Rio Grande do Sul, é estruturado pela Lei nº 14.640/2023, que organiza a etapa em disciplinas obrigatórias e Itinerários Formativos, operacionalizados no estado pelo Referencial Curricular Gaúcho do Ensino Médio (RCGEM) e pelo Caderno de Eletivas de Base. As eletivas de base são componentes complementares, escolhidos pelos estudantes conforme seus interesses, com duração de geralmente um trimestre e oferta que depende de docentes e infraestrutura das escolas. A flexibilização curricular consiste na divisão do currículo entre uma parte comum a todos e uma parte diversificada, formada por componentes optativos. O termo é ambíguo: nos documentos oficiais, aparece como sinônimo de autonomia e protagonismo juvenil. Por outro lado, pode significar desregulamentação, transferindo à escola, por vezes carente de recursos, formação docente e infraestrutura, a efetivação de uma promessa normativa que o estudo busca problematizar. Diante da escassez de estudos sobre essa tensão no cotidiano escolar, este trabalho tem por objetivo analisar como essa flexibilização se materializa em uma escola, investigando em que medida a diversidade de trajetórias formativas anunciada pelo RCGEM é sustentada nos casos concretos. Metodologicamente, trata-se de um estudo de caso qualitativo, vinculado ao grupo de pesquisa Políticas Educacionais, Currículo e Sociedade (PECS/UNISC), a partir do acompanhamento de eletivas de base em uma escola estadual de tempo integral de Santa Cruz do Sul, entre 2024 e 2026, combinando análise documental do RCGEM e do Catálogo de Eletivas da Seduc/RS, entrevistas com docentes e análise dos dados do mapeamento das eletivas (nome, área, forma de escolha, formação docente, atividades). A análise é fundamentada no modo de seleção (individual ou coletivo). Os resultados, portanto, dizem respeito às condições estruturais da oferta de ensino, e não a vivência subjetiva da autonomia dos alunos. Ao longo de três anos, foram mapeadas onze disciplinas eletivas, entre elas: “Caiu na Rede é Peixe”, “Descomplica Língua Portuguesa” e “Cores, sensações, sabores e transformações”. No ciclo mais recente, ao menos duas eletivas foram definidas por votação coletiva, enquanto antes a escolha era individual. As entrevistas com docentes revelaram ainda dois casos de desvio de função (professores de Física e Educação Física assumindo a eletiva de culinária), um caso de multisseriação (1º ao

3º ano na mesma turma) e docentes que assumiram com recursos próprios os custos dos materiais utilizados nos componentes. Os resultados sugerem oscilação na autonomia de escolha: nos ciclos iniciais, a seleção individualizada favoreceu experiências de autoria, como na eletiva de Língua Portuguesa, que culminou em um livro de poesia dos alunos; no ciclo mais recente, a votação coletiva reduziu essa personalização a decisão majoritária. No caso analisado, a flexibilização das eletivas de base, embora fundamentada em retórica de protagonismo, esbarrou em constrangimentos estruturais que a reconfiguraram como processo condicionado pela disponibilidade de docentes, espaços e recursos, reforçando a necessidade de políticas que articulem ampliação do quadro docente e infraestrutura.

Link do Vídeo:
https://drive.google.com/file/d/1uH6aA0-OgYIt-4cnMq5R8V6vnFfnrYFo/view?usp=sharing